

Um Manifesto: a Educação Física nas escolas

Samuel de Souza Neto

“Primeiro levaram os comunistas, mas eu não me importei com isso.
Eu não sou comunista.
Em seguida levaram alguns operários, mas eu não me importei com isso.
Eu não era operário.
Depois prenderam os sindicalistas, mas eu não me importei com isso.
Eu não sou sindicalista.
Depois agarraram os sacerdotes, mas como não sou religioso, também não me importei.
Agora estão me levando, mas já é tarde.”
Bertolt Brecht (1898-1956)

As últimas mudanças efetuadas nas Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio de São Paulo, Resolução 04, de 15 de janeiro de 1998, propondo a diminuição de aulas em determinadas disciplinas provocou uma onda de protestos, indignação, sofrimento e perda de perspectivas na profissão de professor.

Entre as diferentes disciplinas coube perdas à Educação Física, tendo suas aulas reduzidas de três para uma ou duas por semana e ficando as áreas de língua portuguesa (conhecimento lingüístico) e matemática (conhecimento lógico-matemático) em posição privilegiada no currículo. Posição esta que já acontecia antes e portanto sem nenhuma novidade. Aliás, esta questão já tinha sido apontada na década de 80 pela equipe de pesquisadores da universidade americana de Harvard, coordenada pelo psicólogo Howard Gardener (1994).

Em texto publicado na revista Nova Escola¹ (1997) sobre a “Teoria das Inteligências Múltiplas”, assinalou-se que, de modo geral, o ensino tem se apoiado apenas em cima das inteligências *lógico-matemático* - muito utilizada no raciocínio dedutivo (conhecimento científico) e *lingüística* - habilidade para lidar criativamente com as palavras nos seus diferentes níveis - linguagem, sintaxe (muito utilizada por poetas, escritores, jornalistas, publicitários, oradores, vendedores, etc) - e restringindo o espaço dado às demais inteligências. As outras inteligências apresentadas e descritas são a *musical* - aquela que permite a alguém organizar sons de maneira criativa (músicos, cantores); *espacial* - vista como a capacidade de formar um modelo mental preciso de uma situação espacial, utilizando-o para se orientar entre objetos ou transformar as características de um determinado espaço (sendo muito utilizada por arquitetos, navegadores, pilotos, cirurgiões,

engenheiros, escultores); *corporal-cinestésica* - restrita à especial habilidade para utilizar o próprio corpo de diversas maneiras, envolvendo tanto o autoconhecimento quanto a destreza para manipular objetos, além da cinestesia, sentido pelo qual percebemos os movimentos musculares, o peso e a posição dos membros (muito utilizado por atletas, dançarinos, malabaristas, mímicos) - *interpessoal* - esta circunscrita à capacidade de uma pessoa dar-se bem com as demais, compreendendo-as, percebendo suas motivações ou inibições e sabendo como satisfazer suas expectativas emocionais (é muito comum em em pessoas de fácil relacionamento pessoal, como líderes de grupo, políticos, terapeutas, professores, animadores de espetáculos) e; *intrapessoal* - relaciona-se à capacidade que uma pessoa tem para se conhecer e estar bem consigo mesma, administrando seus sentimentos e emoções a favor de seus projetos. Enfim, o que se sublinha neste estudo é que, na prática, as inteligências aparecem integradas umas às outras, havendo a possibilidade de se explorar uma em favor da outra e não restringi-las tradicionalmente em função das competências lógico-matemático e lingüística.

Nesta linha de pensamento não se pode esquecer do trabalho de Daniel Goleman (1995), anos 90, sobre a Inteligência Emocional. O autor aprofunda suas leituras e reflexões em cima das inteligências interpessoal e intrapessoal, evidenciando que não basta ser lógico ou saber se expressar verbalmente se não tiver jogo de cintura, conhecer a si mesmo ou ser capaz de fazer uma leitura das relações humanas no local em que se encontra, para que a convivência seja a mais produtiva.

À vista do exposto indaga-se o que será do homem se perder a sua história e a história social do seu passado? Se perder a noção de espaço geográfico e da orientação espacial? Se perder a sua criatividade artística? Se perder

¹ - Revista Nova Escola, Ano XII, Nº 101, 1997: 8-12

a sua identidade corporal?

Questiona-se os motivos que teriam levado o Conselho Estadual de Educação a apresentar um parecer restringindo, diminuindo, as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental e Médio quando sabe-se que os consultores nomeados pelo próprio conselho, para a área de Educação Física, emitiram um parecer contrário aos indicativos do referido órgão.

Procura-se uma resposta significativa da Secretaria Estadual de Educação para esta cirurgia efetuada sem anestesia, impondo-lhe uma espécie de amputação.

Uma primeira pista pode ser encontrada com a LDB n.º 9394/96, artigo 26, quando assinala que a Educação Física continuará sendo considerada componente curricular, porém, devendo adequar-se à proposta pedagógica da escola. Neste sentido ficou estabelecido que caberia às Unidades Escolares (direção) e aos Conselhos de Escola a elaboração de propostas com base nos indicativos da Resolução 04/98 - CEE, para efetuar as mudanças estabelecidas. Ora, com base nas regras dadas, o leilão estabeleceu-se na disputa entre Educação Artística e Educação Física para ver quem levava uma ou duas aulas. Não entrando no mérito da questão cabe sublinhar que esta situação é deplorável.

Em outro contexto o Governo Federal fez sua propaganda nos meios de comunicação sobre a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). A proposta dos PCN de Educação Física apresentaram novidades para a área, considerando-a como uma disciplina que tem um conhecimento sistematizado na dimensão orgânica (*fisiologia, anatomia, bioquímica e biomecânica*) e na dimensão humanística (considerando as contribuições vindas dos estudos de natureza filosófica, histórica, sociológica, pedagógica, psicológica e antropológica) voltados para o contexto dos *esportes, lutas, ginásticas, jogos, lazer, danças*. Observa-se que os temas transversais - *ética, saúde, orientação sexual, meio ambiente, pluralidade cultural e trabalho e consumo*, comuns a todas as disciplinas, consagram a tendência de interdisciplinariedade que deveria haver no conjunto do ensino. Porém, o professor, em carga horária normal, deverá se tornar um “super-homem” ou “mulher-maravilha” para dar conta de todos os objetivos pretendidos.

Neste contexto, o conteúdo da Educação Física alicerça-se em cima do Conhecimento sobre o Corpo (dimensão orgânica); Esporte, Ginástica, Lutas, Jogos,

Lazer (dimensão orgânica e humanística) e Atividades Expressivas e Rítmicas (dimensão orgânica e humanística), interagindo-os no plano emocional, cognitivo, ético, estético, sócio-cultural. Entretanto, todo este esforço fica comprometido com as mudanças efetuadas na proposta paulista.

Uma segunda pista pode ser encontrada na gênese das mudanças. O filósofo e historiador das ciências Michel Serres (1997) assinala que nos últimos anos a área que mais se desenvolveu foi a das ciências exatas, ficando a área de humanas estacionada. Para o autor “*o que mudou dinamicamente a sociedade, na modernidade, foram as ciências exatas*”, ressaltando-se que “*as ciências humanas nada mais foram que um olhar sobre a sociedade*”. E acrescenta que “*é a diferença que existe entre alimentar uma pessoa e tirar uma fotografia dela. As ciências humanas são uma fotografia de um estado de coisas, enquanto a transformação passa pelas ciências exatas*”² (p. 6-7).

Todavia no Congresso Internacional de Economia Sustentável, 1996 - Universidade de Antioquia, Medellín - Colômbia, o expert em Economia Internacional Prof. Dr. Stefan Schleicher - Universidade de Graz (Áustria), em diálogo informal, apresentou uma visão contrária à de Serres, colocando que as mudanças no setor tecnológico serão muito tênues daqui para frente. Neste sentido reconheceu que a grande novidade ficará por conta da área de desenvolvimento humano, formação humana. Desse modo, nada foi consubstanciado nessa virada de século. Muito pelo contrário vive-se num mundo de contínuas mudanças cuja agenda internacional busca, hoje, a formação do homem-mundo, generalista e especialista, humano e profissional, solidário e cidadão.

Uma terceira pista pode ser encontrada no “auxílio” que o Banco Mundial (BIRD) vem dando à reforma do ensino brasileiro. Segundo reportagem do jornal o Estado de São Paulo³ (1998: A11) desde “*novembro a direção do banco mantém uma coordenadoria voltada para projetos na área educacional e prepara-se para funcionar como um esteio no apoio à municipalização. Na avaliação do Bird, as iniciativas do governo brasileiro na reforma do ensino estão no caminho certo*”. Entre as prerrogativas da presidência do Banco Mundial, Sr. James Wolfensohn,

² - Jornal a Folha de São Paulo - Caderno MAIS, 5 - 6,7- 28 de setembro de 1997.

³ - Jornal o Estado de São Paulo - Caderno Geral, A11 - 1 de março de 1998.

estão o “*desafio da inclusão*”, “*a reforma educacional como meio de redução da pobreza*” e a ressalva: “*Eduquem a sua população, assegurem a saúde, dotem-na de voz e justiça e ela responderá, praticará a poupança e atrairá os investimentos.*”

Uma quarta pista, e última, tem a ver com o Governo do Estado de São Paulo. Neste estado tem sido notório a política de enxugamento da máquina administrativa em quase todos os segmentos do serviço público. Alegando-se que o estado estava “falido”, genericamente, por erros de gestões passadas, iniciou-se um corte dos gastos até hoje nunca vistos nesta área. Neste sentido, o saneamento provocado na área escolar faria parte de um projeto mais amplo de uma proposta tida como “neoliberal”.

Fechando o quadro das pistas, como informação, e acrescentando-se outras possibilidades de encaminhamento dessa questão, Alvin Toffler e Heidi Toffler (1998) sugerem que a “crise da educação” - espectro que assombra quase todos os países, não será resolvida simplesmente dentro da sala de aula, utilizando-se um computador ou ligando-a a uma conexão com a Internet. Em cima dessa observação critica-se a linha de produção em que foram transformadas muitas escolas e assinala-se para uma perspectiva de mudança na educação em si mesma. Nesta mudança, a educação transformar-se-ia em uma atividade na qual a hora e o lugar não teriam importância porque muita coisa deveria acontecer fora, e não dentro, das salas de aula. Como sugestão, estes autores sublinharam que a educação das crianças, no século XXI, deverá combinar cinco elementos diferentes: a informática, a mídia, os pais, a comunidade e os professores.

Em virtude do discurso arrolado observa-se que a educação escolar está longe de ter os seus quadros resolvidos a curto prazo. Seja por questões econômicas do governo estadual, seja pela “intervenção” do Banco Mundial no financiamento da educação pública seja pela nova LDB nº 9394/96, a educação está sendo cada vez mais privatizada e o ensino de qualidade ficando distante da realidade do povo. Da mesma forma em nenhum momento pensou-se na valorização do profissional de educação.

Como vem ocorrendo a anos, as reformas são segmentadas ou fragmentadas, pensa-se em inovações, relação custo-benefício, mas ignora-se o elemento humano em todo o seu conjunto. Neste horizonte, Toffler & Toffler (1998) apontaram para uma possibilidade de superação desse quadro no trabalho integrado entre pais, professores

e comunidade na escola. Este encaminhamento não chega a ser original em seu todo, pois idéias muito próximas já apareceram em relatos de experiência. Entretanto, o conjunto dos cinco aspectos escolhidos não deixa de ser relevante porque deveria encaminhar para uma transformação da escola. Não basta colocar computador, ligar-se à internet se não alterar a base de nossa proposta.

Quanto ao papel das disciplinas, a tradição persiste em cima do conhecimento lógico-formal e lingüístico, a despeito dos últimos trabalhos científicos de relevo como a Teoria das Inteligências Múltiplas e/ou a Teoria da Inteligência Emocional. Porém, o próprio Banco Mundial reconhece que sem educação e saúde, além de direito à expressão verbal e justiça, a margem dos excluídos crescerá indubitavelmente para índices cada vez mais alarmantes.

Em face das descrições apresentadas emerge uma situação de vida ou morte para a sobrevivência da Cultura Corporal de Movimento - atividades físicas: a Educação Física justifica-se no meio escolar? É imprescindível? Ou tornou-se mero apêndice e é descartável?

Em 1997 houve no Rio de Janeiro o VIII Congresso Mundial de Educação Física, promovido pela Associação Internacional das Escolas Superiores de Educação Física (AIESEF), cujo tema tratou da “*Atividade Física na Perspectiva da Cultura e da Qualidade de Vida*”. Dos diferentes painéis apresentados ficou evidenciado que a Educação Física tem um grande contributo a dar na área da qualidade de vida - da saúde em particular, além de toda a sua contribuição no campo da cultura corporal de movimento (esportes, jogos, lutas, ginásticas, danças, lazer). Coloca-se também que com o aumento da produção dos bens alimentícios, da expectativa de vida, desemprego, ociosidade e pressões do cotidiano, os grandes problemas emergentes restringem-se à postura corporal, obesidade, stress infantil e adulto, hipertensão, hipocinésias, entre outros.

Na Grécia antiga, segundo Phillips, Pruitt e King (1997), o estudioso Hipócrates (460-337 AC) já havia descoberto que de maneira geral, todos os segmentos corporais que possuem alguma função, se usados de maneira moderada e exercitados em labores a que estejam acostumados, se tornam mais saudáveis e bem desenvolvidos, além de envelhecerem mais lentamente. Mas se permanecerem sem uso e ficarem preguiçosos, se tornam predispostos a doenças, não se desenvolvem com plenitude e envelhecem mais rapidamente. Atualmente a

American Heart Association (AHA) e o Colégio Americano de Medicina Desportiva (ACSM) incluíam a “inatividade física” como prejudicial a saúde, podendo-se pontuar que a inatividade física equivale a fumar um maço de cigarros por dia (Nascimento, 1997). Já pensou nisto?

Em resumo, o setor da saúde está a beira de um ataque de nervos se algo não for feito concretamente nos próximos anos. Os gastos na área da saúde serão cada vez maiores para os cofres públicos tornando-se uma questão de calamidade pública. Dessa forma, uma Educação Física voltada para o movimento corporal de saúde, de lazer tornam-se cada vez mais imprescindíveis, preparando os cidadãos a usufruírem melhor de seu estado de bem estar e de tempo livre - entendido por muitos como tempo permitido. Infelizmente, sabe-se que a saúde só se torna importante quando se vai ao médico ou se sente impossibilitado de trabalhar, caminhar, viajar e esta mentalidade precisa mudar.

Felizmente, atitudes sérias têm sido tomadas em alguns lugares visando remediar esta situação através de programas de atividade física para a população. Um exemplo disso é o Agita São Paulo (1997) e a proposta de Educação Física para o Ensino Supletivo da Prefeitura Municipal de São Paulo (1996) pautado na saúde e qualidade de vida.

Outra contribuição da Educação Física pode ser encontrada na área esportiva - enquanto meio e elemento da cultura corporal de movimento - no sentido que prepara as pessoas para enfrentarem seus limites no jogo social da vida.

Não se pode esquecer que na área pedagógica, atividades relacionadas ao esquema corporal, atividades lúdicas e atividades expressivas são outras das contribuições da Educação Física para a alfabetização, afetividade, sociabilidade e socialização integradas ao projeto pedagógico da escola. Porém, os resultados dependem de como o professor trabalha este conteúdo, de como a escola respeita esta atividade em seu currículo e de como a Secretaria Estadual de Educação estabelece a sua filosofia de gestão. Entende-se que a proposta dos PCN de Educação Física é uma grande contribuição para a área e a sociedade, mas não dentro de uma camisa de força, fragmentando o espaço do movimento corporal na área escolar.

Atentos à dimensão real que se deve dar à Educação Física, os PCN da área sintetizam em suas entrelinhas todo um movimento de valorização de seu campo e do professor,

passando a exigir a formação de um novo profissional de Educação Física - condição esta preenchida, em parte, pelas universidades públicas e algumas particulares. Preenchida em parte porque há necessidade de um projeto de educação integrado - da educação infantil a universidade. Exige-se a formação de um profissional que não só tenha as habilidades da sua área de conhecimento e do conteúdo que vai trabalhar, mas que seja, principalmente, reflexivo no sentido de estabelecer relações entre a teoria e a prática, a ação e a pesquisa, a iniciativa e a mudança, bem como estabelecer relações entre a sua matéria e as outras disciplinas, a mídia e o cotidiano do concreto. Enfim, exige-se alguém que esteja num contínuo processo de profissionalização permanente e que tenha autonomia no exercício da profissão. Não se aceita mais um profissional sem compromisso com o seu campo de atuação, o mercado de trabalho e o exercício da cidadania.

Tendo este mosaico como painel e entendendo que o momento é de ação, recorro ao escritor Émile Zola (1840-1902), emprestando o tema de seu famoso libelo “*J’Acuse*” (1898) do caso Alfred Dreyfus. Assim, parafraseando Zola,

“*EU ACUSO...*”

As pessoas da universidade que, como eu, ficam mais na reflexão do que na ação, esquecendo-se às vezes dos primeiros compromissos assumidos com a profissão.

Os colegas de profissão da rede escolar que, esquecendo-se da ética e da profissionalidade, limitam-se a ocupar o espaço da escola apenas com a sua presença física.

Os colegas de outras áreas escolares que, preocupados com a sua segurança, ignoram o compromisso político de ser professor.

Os diretores de escola, supervisores e/ou diretores (ex-delegados) de ensino que, esquecendo-se da época que foram professores, passam a agir apenas em função das mudanças ordenadas sem questionar ou refletir nas conseqüências desse ato.

Os pais presentes nos conselhos de escola que participam das mudanças escolares sem questionar nada, dando o seu voto utilitário.

Os pais que mandam os seus filhos para escola, transferindo toda e qualquer responsabilidade de formação apenas à instituição, ignorando seus compromissos de educadores.

Os alunos que vão à escola e não exigem nada de seus professores.

As escolas particulares que poderiam ter maior autonomia, mas rendem-se às modificações apontadas apenas por questões financeiras.

Os diferentes segmentos sociais que permanecem indiferentes às mudanças que estão ocorrendo na sociedade.

Porém, há necessidade de se reconhecer as forças vivas que habitam em todos os espaços da sociedade, permanecendo como a porta aberta, da luta que continua no anonimato desses atores sociais. Portanto,

EU EXALTO...

Os meus colegas da universidade que, embora em situação mais privilegiada, não esquecerem os seus compromissos com o magistério fundamental e médio, fazendo manifestos e sendo solidários a este momento de transição.

Os colegas de profissão da rede escolar que, embora com baixos salários e - alguns passando por dificuldades financeiras, não se esquecerem da ética e da profissionalidade, ocupando o seu espaço de forma séria e contribuindo para o avanço e permanência da Educação Física nas escolas.

Os colegas de outras áreas escolares que, embora em situação semelhante, ou melhor, não esqueceram a solidariedade e a cooperação nos momentos difíceis, marca registrada daqueles que têm um compromisso político com a profissão professor.

Os diretores de escola, supervisores e/ou diretores (ex-delegados) de ensino que, não se esquecendo da época em que foram professores, posicionam-se de forma crítica às mudanças propostas.

Os pais, presentes nos conselhos de escola, que participam de forma ativa, questionando as mudanças escolares e sua utilidade na formação dos alunos.

Os pais que acompanham os seus filhos na escola, questionando as mudanças e as perdas que estas acarretam para a formação deles.

Os alunos que vão à escola e contribuem com as aulas, participando delas e dando sugestões para que as mesmas tornem-se cada vez mais atraentes e prazerosas.

As escolas particulares que, tendo condições de maior autonomia, não se renderam às modificações

apontadas, mas ampliaram o seu espaço na área do ensino diferenciado.

Os diferentes segmentos sociais que não permaneceram indiferentes às mudanças que estão ocorrendo na sociedade e manifestaram a sua solidariedade.

Se há manifestações de apoio, se há sobriedade por parte da categoria professor, se há reconhecimento do papel da Educação Física na escola, a luta continua porque uma andorinha sozinha não faz um verão, mas um grupo de pessoas com ideais e objetivos claros o fazem... e, sendo assim...

EU ALERTO...

*“General, teu tanque é um carro poderoso
Ele derruba uma floresta e esmaga cem homens.
Mas tem um defeito:
Precisa de um motorista.*

General, teu bombardeio é poderoso.
Ele voa mais veloz que um vendaval e carrega
mais carga que um elefante.
Mas tem um defeito:
Precisa de um engenheiro.

*General, o homem é muito útil.
Ele pode voar e pode matar.
Mas tem um defeito:
Pode pensar.”*

Bertolt Brecht (1898-1956)

Se o homem pode pensar, pode reagir, mobilizar-se e lutar por aquilo que acredita ser o seu espaço. Pode agrupar-se com outros Homens e estabelecer ações comuns que visem a valorização da profissão e a ocupação do seu território político.

Anos atrás, na Alemanha, pensou-se colocar no currículo escolar aulas de computação, mas para isso precisaria diminuir as aulas de alguma disciplina e a matéria escolhida foi a Educação Física. Os pais acolheram a proposta assinalando que o ensino de computação era bem vindo, mas não com prejuízo para a Educação Física. Como se sabe, até hoje, na Alemanha a prática da atividade física pela população é muito valorizada, havendo tabelas de esforço para as diferentes idades e gênero com a sua respectiva premiação - motivo de orgulho e distinção na realidade cultural desse povo.

Desta forma, o nosso trabalho continua na luta por mais espaço dentro do campo de atuação escolar e não escolar. Mas para isso precisa haver organização, posicionamento sério no exercício da profissão e, principalmente, os resultados efetivos daquilo que se faz dentro de uma quadra e/ou sala-de-aula, de um hotel-fazenda, no interior das academias, na realidade dos clubes, na orientação à educação física especial. Com certeza temos muito o que contar e excelentes profissionais atuando no mercado, mas falta para a nossa categoria posicionamento de grupo e comprometimento com a profissão.

A municipalização é outro tema em discussão no cenário educacional brasileiro e talvez seja um bom momento para rever as nossas posições. Pode-se desenvolver uma proposta de trabalho efetiva e conseqüente com as classes de 1ª a 4ª série do ensino fundamental e/ou mesmo na Educação Infantil e reverter o quadro do ensino médio. Porém, como já foi frisado, isso exige posicionamento, participação nas lutas de classe e organização. Enfim, não se pode esquecer que o pior crime da época contemporânea é a omissão, a indiferença e isto não vai acontecer conosco, vai...?

Referências bibliográficas

- BRASIL, Congresso Nacional. Lei nº 9394, de 17 de dezembro de 1996.
- Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física. Brasília: MEC, 1998
- GARDENER, H. *Estruturas da mente – a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GOLEMAN, D. *Inteligência emocional – a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. (9ª edição). Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO. *Jornal o Estado de São Paulo*, Caderno Geral, A11 – 1 de março de 1998.
- NASCIMENTO, R. A inatividade física é prejudicial à saúde. *SPRINT Magazine*, setembro-outubro, nº 92, 1997, p.14-16.
- PHILLIPS, W.; PRUITT, L. A. e KING, A. C. Estilo de vida ativo: recomendações atuais. *SPRINT Magazine*, setembro-outubro, nº 92, 1997, p.26-33.
- REVISTA NOVA ESCOLA, Teoria das inteligências múltiplas. *Revista Nova Escola*, Ano XII, Nº 101, 1997, p. 8-12
- ESTADO DE SÃO PAULO, Resolução 04, de 15 de janeiro de 1998.

SERRES, M. *Jornal a Folha de São Paulo - Caderno MAIS*, 5 - 6,7- 28 de setembro de 1997.

TOFLER, A. e TOFFLER, H. *Jornal o Estado de São Paulo - Caderno Geral*, A20 – 8 de março de 1998.

Rec. 11/06/2001 - Aprov. 30/08/2001

Samuel de Souza Neto é professor assistente doutor do Departamento de Educação do Instituto de Biociências – UNESP/RC.

Correspondência:

Instituto de Biociências

Departamento de Educação

Avenida 24-A, nº 1515 - CEP - 13.506-900

Rio Claro - SP - Brasil.
